

Fugas na Febem e pânico na população

O Sindicato dos Metroviários de São Paulo e o Sindicato dos Trabalhadores em Entidades de Assistência e Educação à Criança ao Adolescente e Família do Estado de São Paulo denunciam a reforma que o governador está promovendo na Fundação Estadual para o Bem-Estar do Menor, responsável pela violência, estupro e pânico na população

Após ter promovido demissões em massa de funcionários com experiência, substituindo por trabalhadores sem treinamento, as rebeliões, fugas, mortes, agressões e estupros passaram a ser constantes na Febem.

Os Juizes do TRT determinaram à reintegração imediata dos 1751 funcionários demitidos da Febem, mas o governador insiste em desrespeitar a decisão judicial e tenta jogar a população contra a categoria.

Enquanto o secretário da Justiça de São Paulo e presidente da Febem, Alexandre de Moraes, improvisa seus esquemas de segurança, o governador discute um novo nome para Febem na tentativa de dissociar sua gestão administrativa, de sua política desastrosa, preocupado-se apenas com sua imagem eleitoral e não com a superação dos problemas que há muito tempo os funcionários da Febem denunciam que estão se agravando com o descalço e a inoperância do governo.

A truculência do governo ao impor uma reforma na Febem que desrespeita os direitos dos trabalhadores e imputa os problemas, causados pela sua política de

sucateamento dos serviços públicos, às próprias vítimas do desalento da miséria e da exclusão social.

O Estado não possui a estrutura necessária para garantir a segurança dos adolescentes, dos funcionários e da população, pois o governador não investe os recursos necessários para a adequação arquitetônica dos estabelecimentos de internação, implantação de um modelo pedagógico que promova a dignidade e o desenvolvimento saudável dos adolescentes.

Os funcionários da Febem defendem uma política que privilegie a formação de competências e valorização dos profissionais e o controle social do sistema de internação, com a implantação de um conselho tripartite com a sociedade civil, trabalhadores e estado, para construir uma política pública preventiva para a juventude e cumprimento da resolução nº 46/1996 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – Conanda, determinando que nenhuma unidade de internação pode ultrapassar ao número de quarenta adolescentes.

A internação de adolescentes em complexos superlotados é a causa das recentes fugas e rebeliões na

Febem de Franco da Rocha e Tatuapé, que resultaram em estupro de duas educadoras e em mais de 30 funcionários feridos, dois em estado grave.

Os metroviários, que também enfrentam a política de sucateamento dos serviços públicos do governador Geraldo Alckmin, consideram a demissão de funcionários capacitados para atuarem na Febem uma truculência do governador que está causando problemas para a população que é obrigada a conviver com as fugas e a violência.

Os trabalhadores da Febem sempre se desdobram para atender os adolescentes com dignidade, apesar do número reduzido de funcionários.

A luta dos funcionários da Febem também é a luta de todos que querem impedir a degradação da qualidade dos serviços públicos.

O Sindicato dos Metroviários de São Paulo e a Federação Nacional dos Metroviários manifestam apoio e solidariedade na luta dos funcionários da Febem por seus legítimos direitos.

Pela transparência na febem, CPI já!



Sintraemfa



FENAMETRO